

PHIALOPHORA BUBAKII. ISOLAMENTO DE ABSCESSO SUBCUTANEO, EM TRANSPLANTADO RENAL

Edward PORTO (1), Carlos da Silva LACAZ (2), Emil SABBAGA (3), Pedro Renato CHOCAIR (4), João Américo da FONSECA (4), Evandro A. RIVITTI (5) e Alberto SALEBIAN (1)

R E S U M O

Em paciente transplantado renal, com longa história de processos infecciosos no pós-operatório, foi isolada pela primeira vez, de lesão cutânea do antebraço (tipo abscesso), fungo fuliginoso identificado como *Phialophora bubakii*. Provavelmente, tal espécie agiu como agente oportunista. Seu isolamento se fez pela vez primeira na Checoslováquia, de margarina contaminada com manchas escuras, acinzentadas. Posteriormente, a referida espécie foi isolada da água e de polpa de madeira em outros países.

I N T R O D U Ç Ã O

A literatura médica registra no pós-operatório de transplantados renais a ocorrência de infecções por microrganismos os mais diversos, com quadros clínicos de benignos a mortais.

Agentes oportunistas, valendo-se da imunodepressão medicamentosa, bem como do próprio estado geral do paciente, determinam patologia infecciosa das mais variadas. No presente trabalho, destacamos o isolamento, pela primeira vez, de um fungo identificado como *Phialophora bubakii* de abscesso subcutâneo em transplantado renal.

OBSERVAÇÃO

J.M.O.F., 38 anos, branco, natural de Alagoas, internou-se em 1969 na Unidade de Transplante Renal do Hospital das Clínicas, portador de rins policísticos.

Foi transplantado com o rim de uma irmã, a 1/12/1969, tendo sido feita anteriormente nefrectomia bilateral dos rins primitivos. O transplante evoluiu com normalização da função renal. Fez uso de medicação imunodepressora, à base de Imuran e Meticorten. Em março de 1970 desenvolveu diabetes, controlado com hipoglicemiante oral e dieta sem açúcar. Em maio de 1971, com suspeita de rejeição, tomou actinomicetina D. Em 1973 ficou icterico (provável hepatite medicamentosa). Em agosto de 1974 apresentou furunculose e abscessos subcutâneos, na face anterior da coxa E, terço inferior da perna E e maléolo E, em cuja secreção foi demonstrada bacilos álcool-ácidos resistentes. Fez o tratamento específico, com cura clínica e bacteriológica. Em maio de 1977 apareceu lesão nodular, violácea, de centro flutuante, no antebraço E, com o isolamento da *Phialophora bubakii*. Iniciou o tratamento com 5-fluorocitosina 8 — comprimidos de 500 mg ao dia, durante 30 dias, com ligeira melhora clínica.

Trabalho realizado no Laboratório de Micologia Médica do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo e Unidade de Transplante Renal do Hospital das Clínicas de São Paulo

- (1) Micologista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo
- (2) Chefe do Laboratório de Micologia Médica do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo
- (3) Chefe Clínico da Unidade de Transplante Renal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
- (4) Assistente da Unidade de Transplante Renal do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
- (5) Professor assistente Doutor da Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Departamento de Medicina Tropical e Dermatologia)

A biopsia desta última lesão revelou processo inflamatório dérmico e hipodérmico, linfocitocitário, com neutrófilos e plasmócitos, configurando uma dermohipodermite aguda e crônica.

As colorações para fungos (Gomori, Gridley e P.A.S.) foram negativas.

Em julho de 1977 faleceu de acidente automobilístico.

ESTUDO MICOLÓGICO

Em duas oportunidades isolamos a *Phialophora bubakii*. O estudo micológico é a seguir, relatado.

1) O exame microscópico de secreção purulenta coletada da lesão mostrou hifas ramificadas, septadas e hialinas (Fig. 1A).

2) Em placa de ágar-malte, a 25°C a colônia era à princípio membranosa, castanho-escura, olivácea, com centro elevado, apresentando sulcos radiados em sua superfície. Posteriormente, cobriu-se com micélio aéreo curto, cinza-castanho claro, conferindo-lhe aspecto velutíneo; borda hialina submersa. Ao

final de 14 dias, a colônia media 43 mm de diâmetro. O verso era marrom-oliváceo negro (Fig. 1B).

3) A micromorfologia revelou micélio ramificado, septado e oliváceo, às vezes disposto em sinêmio, apresentando fiálides de base larga e ápice afilado, com membrana verruculosa, medindo 9,9 — 39,6 μ , dispostas em série. Algumas fiálides são bifurcadas e sem septação, enquanto outras mostram 1 a 2 septos. Esporulação abundante. Após liberação do esporo apical, observamos em algumas fiálides, um colarete inconspícuo. Conídios predominantemente alantóides, hialinos, lisos, com 1 a 2 gotas de óleo, medindo 3,3 — 9,0 x 0,8 — 2,8 μ e conídios ovóides com 1,6 — 2,4 x 1,6 μ .

Diagnóstico: *Phialophora bubakii* (Figs. 1, 1a, 2, 3, 4, 5 e 6).

DISCUSSÃO

Phialophora bubakii (Laxa) Schol-Schwarz foi descrita em 1930 por Laxa com o nome de *Margarinomyces bubaki*, encontrada em margarina, na qual formava manchas escuras, acinzentadas. Tal observação foi registrada

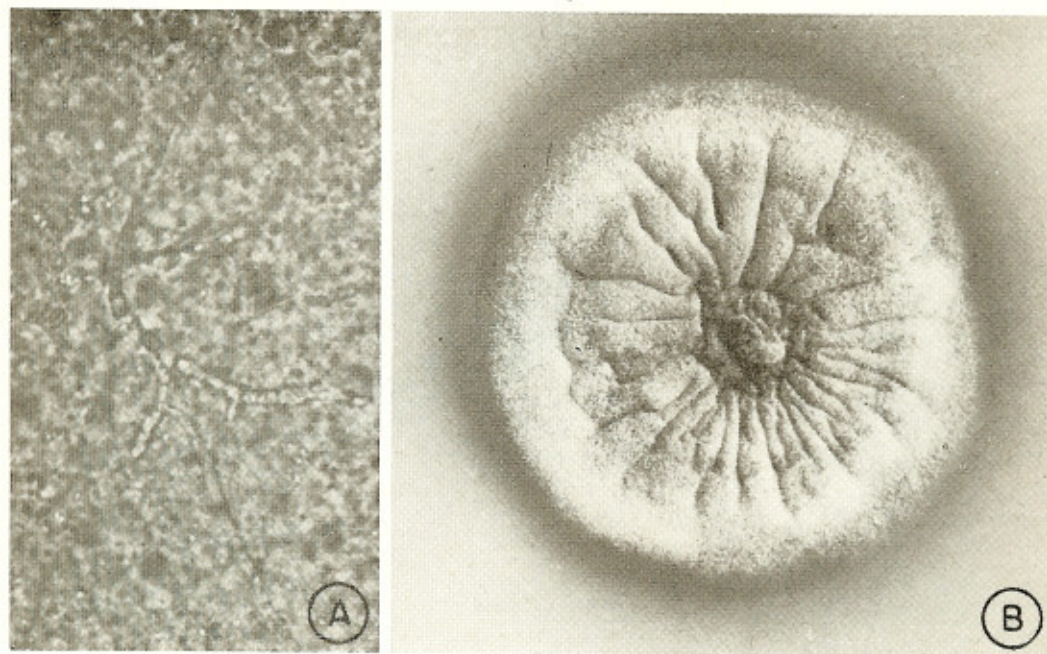


Fig. 1-A — Exame direto de secreção purulenta, mostrando hifas ramificadas e septadas. 1000 X; B — Macrocolônia de *Phialophora bubakii* obtida em ágar-malte, após 14 dias de incubação, à temperatura ambiente.

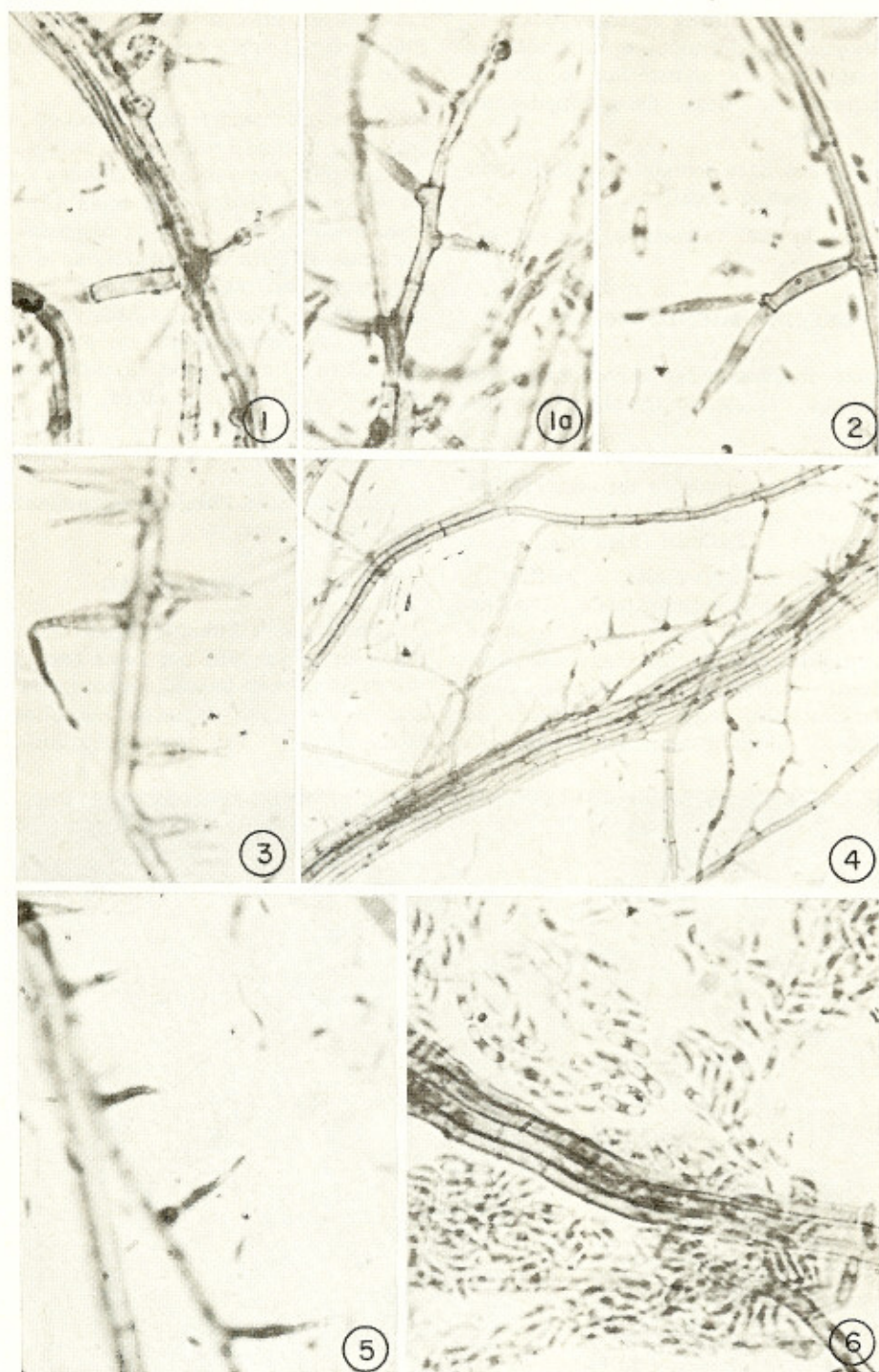


Fig. 2 — 1 e 1-A — Conidióforos e fiálides de *Phialophora bubakii*, apresentando parede celular verruculosa. 1000 X; 2 — Fiálide septada e ramificada. 1000 X; 3 e 5 — Fiálides em disposição seriada, podendo-se observar em algumas o colarete inconspicuo nas porções apicais. 1000 X; 4 — Sinêmios e fiálides com extremidades afiladas. 160 X; 6 — Sinêmio e conídios alantóides, verificando-se em cada conídio, duas gotas de óleo. 1000 X.

inicialmente na Checoslováquia e, posteriormente, na Austrália, Holanda e em outros países europeus. Na Suécia, tal espécie foi também isolada de água e da polpa de madeira.

Segundo SCHOL-SCHWARZ⁴ (*) os gêneros *Cadophora*, *Margarinomyces* e *Lecythophora* devem ser considerados sinônimos de *Phialophora* Medlar, 1915.

Esta opinião não é aceita por COLE², o qual considera *Margarinomyces* como gênero válido, incluindo a espécie *bubakii* como sinônima de *Cadophora obscura* (= *Phialophora obscura*). CONANT¹ considera *Cadophora*, gênero criado por Lagerberg, Lundberg & Melin (1927) como sinônimo de *Phialophora*. A espécie-tipo era *Cadophora fastigiata*, isolada de polpa de madeira. Os critérios de diferenciação entre os gêneros *Phialophora* e *Margarinomyces* são muito sutis. Assim, no gênero *Phialophora*, o chamado "colarete" que integra a fiálide é conspicuo e constricto na sua origem e a abertura em taça é bem nítida, enquanto que no gênero *Margarinomyces* o colarete é inconspicuo na fiálide.

Aceitando a inclusão da espécie *bubakii* dentro do gênero *Phialophora* Medlar, 1915, devemos registrar como elementos fundamentais na caracterização dessa espécie os seguintes dados: as colônias são de cor castanho-escura a olivácea. O exame microscópico revela hifas verruculosas, mostrando a parede celular com superfície irregular. As fiálides, simples ou ramificadas, podem ser lisas, predominando, todavia, a membrana celular externa verruculosa. Os septos podem ocorrer de 1 a 2.

O colarete é inconspicuo e a formação em taça não é evidente, podendo-se observar os fialosporos alongados, alantóides.

(*) A Dra. M. Beatrice Schol-Schwarz faleceu a 27 de julho de 1969, após ter realizado a revisão do gênero *Phialophora*, publicada na Revista *Persoonia*.

Uma vez eliminados, o que se nota de característico é a presença de conídios alantóides, com duas gotas de óleo.

Conídios jovens, ovóides. Clamidosporos lisos a verruculosos.

Não se conhece o estado sexuado ou perfeito desta espécie.

SUMMARY

Phialophora bubakii. Isolation from subcutaneous abscess, in a renal allograft recipient

A fuliginous fungus identified as *Phialophora bubakii* has been for the first time isolated from a cutaneous lesion abscess of the forearm, in a renal allograft recipient who had suffered a number of post-surgical infections. Most probably, this species acted as opportunistic agent. Its first isolation was reported in Czechoslovakia, from margarine contaminated with dark greyish spots. Later on, the same species was isolated in other countries, from water samples and wood pulp.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Michael McGinnis, do Laboratório de Microbiologia Clínica do "The North Carolina Memorial Hospital" (Universidade da Carolina do Norte), os agradecimentos dos Autores pelas valiosas sugestões apresentadas, com literatura especializada, que permitiu o diagnóstico correto da amostra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CONANT, N. F. — The occurrence of a human pathogenic fungus as a saprophyte in nature. *Mycologia* 29: 597-598, 1937.
2. COLE, G. T. — Taxonomic studies of *Phialophora*. *Mycologia* 65: 661-688, 1973.
3. LAXA, O. — *Margarinomyces bubaki* — ein Schädling der Margarine. *Zbl. Bakt., II Abt. Bd.* 81: 392-396, 1930.
4. SCHOL-SCHWARZ, M. B. — Revision of the genus *Phialophora* (Moniliales). *Persoonia* 6: 59-94, 1970.

Recebido para publicação em 3/10/1978.